

Teste 599

NAUTICA
MAGNA 26

VELOCIDADE MÁXIMA
41,2 nós a 5.100 rpm

VELOCIDADE DE CRUZEIRO
25 nós a 3.500 rpm

ACELERAÇÃO
3,5 s até os 20 nós

AUTONOMIA
188 milhas a 3.500 rpm

POTÊNCIA
225 hp (no hélice)



OPÇÃO ECO



Painel Boa visualização dos relógios do motor. Têm acabamento sintético imitando rádica

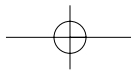
Equipada com motor Mercury 225 Optimax, a Magna 26, de proa aberta, pode transportar até 10 pessoas e custava em agosto R\$ 86 mil com os acessórios básicos de navegação

Por Alvaro Otranto
Fotos Ito Cornelsen

Projetada para passeios, a Magna 26 é disponível nas versões proa aberta (como a que testamos) e cabinada. O primeiro item que analisamos foi sua plataforma de ré — um equipamento essencial, diga-se de passagem, para países de clima tropical como o do Brasil — não tivemos dificuldade para subir a bordo devido tanto ao bom tamanho da plataforma como também a qualidade da superfície antiderrapante de boa “pega”, evitando escorregões.

O arranjo da Magna 26 é quase que o tradicional em barcos de igual porte, com um sofá em “U” ocupando a praça de popa e duas poltronas à meia-nau, para o piloto e acompanhante. Na proa existem bancos laterais também em “U”. O que difere a Magna 26 de algumas lanchas de 8 m dessa categoria diz respeito aos consoles à meia-nau — equipados com dois pára-brisas de policarbonato (Lexan) para proteção do piloto e acompanhante. No console de boreste, há um amplo paiol para guardar toda a tralha necessária a um passeio. A bombordo fica o pequeno banheiro equipado com

NÔMICA



Estilo Linhas clássicas e harmoniosas, com proa aberta, targa lançada para ré e pára-brisa de policarbonato

sanitário hidráulico manual (acessório não muito comum, mas bastante útil para quem pretende esticar um pouco mais o passeio em companhia dos amigos e familiares).

A posição de pilotagem é confortável, porém o timão estava um pouco pesado. Devemos levar em consideração que o motor Mercury 225 V6 Optimax não era equipado com direção hidráulica servoassistida (dispositivo que facilita o manuseio do timão). O manete de comando do acelerador foi corretamente instalado e o pára-brisa, fixado em boa altura, não atrapalha a visão de um piloto com 1,80 m de estatura. O painel de instrumen-

tos (forrado com material imitando rã-dica) permite boa visualização dos relógios do motor, porém não há muito espaço para os eletrônicos. Mas sendo a Magna 26 uma lancha de cruzeiro essa ausência não é tão crítica quanto em uma lancha de pesca.

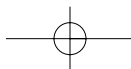
USO FAMILIAR — No console do passageiro encontramos um pequeno portaluvas. Sentimos falta de um suporte para os pés. Existe um desnível na passagem entre a proa e a popa que exige atenção quando se transita de um lugar para o outro no barco. Na lancha que testamos foram utilizados placas de compensado naval para reforçar o convés de proa. Por se tratar de um protótipo e pelo fato de o barco ter sido montado rapidamente para testes, acreditamos que o estaleiro já tenha resolvido essa falha, assim como a falta de abraçadeiras de inox e de um filtro separador de água e impurezas na linha de alimentação de combustível para o motor.

Em relação à performance, a Magna 26, impulsionada pelo motor V6 da Mercury, correspondeu ao resultado esperado. Tivemos a oportunidade nesse teste de avaliar a lancha em duas situações de carga. Na primeira vez, com seis adultos a bordo, o barco mostrou-se bastante estável e macio, respondendo rapidamente ao timão e propiciando ainda uma navegação suave (mesmo enfrentando, fora da barra, uma situação de mar desconfortável, com ondas descontraídas). Seu raio de giro foi satisfatório (reduzido) e em nenhuma ocasião borrifos atingiram os passageiros. Já na segunda vez, com apenas duas pessoas a bordo, o casco se mostrou mais nervoso, dando saltos curtos entre as vagas, num sinal claro de que a linha d'água — ou o porte do barco — é insuficiente para a potência do motor. Devemos levar em consideração que atingimos 41,2 nós (76 km/h) na média de várias medições, velocidade mais do que satisfatória para uma embarcação de tal porte. Mesmo porque, navegando em alta velocidade algumas tampas (paneiros) soltavam-se de seus lugares no convés do cockpit, um sinal de que estávamos muito rápidos.

É necessário esclarecer também que a diferença de comporta-



Proa Pegador de inox nos dois bordos e bancos que podem ser utilizados também para deitar





Solário Sofá em “U” e mesa de centro: combinação perfeita para petiscos quando o barco estiver parado

mento da lancha (com duas e seis pessoas a bordo) não colocou em momento algum dúvida sobre as qualidades marinheiras (capacidade de amortecer o impacto contra as ondas e manter a estabilidade dire-

cional) do casco, pois mesmo com pouco peso a bordo realizamos todas as manobras esperadas. Outro fato que precisa ser lembrado é que por se tratar de um barco de uso familiar — feito para curtir os prazeres

que só a combinação de água e barco proporciona — ele raramente sairá do clube vazio. ⚓

Outras informações com Magna Estaleiros, Rua Júpiter, 462, Rio de Janeiro - RJ, tel. (21) 2471-4616 e internet www.magnaestaleiros.com.br

FICHA TÉCNICA

Modelo	Magna 26
Comp. máximo	8,15 m
Comp. do casco	7,70 m
Boca.....	2,65 m
Calado com propulsão	0,85 m
Borda-livre na proa.....	0,90 m
Borda-livre na popa.....	0,95 m
Ângulo do “V” na popa	22 graus
Combustível	250 L
Água.....	90 L
Peso sem motor	1.200 kg
Peso da motorização	241 kg
Passageiros dia.....	10 pessoas
Projeto.....	Magna Estaleiro

Dados fornecidos pelo fabricante, exceto a borda-livre

VELOCIDADE E AUTONOMIA

rpm	dB-A	nós	L/h	aut. (M)
3.000	-	21,4	24	201
3.500	-	25	30	188
4.000	-	29,8	40	168
4.500	-	32	56	129
5.000	-	35,9	67	121
5.500	-	39,1	77	114
6.000	-	41,2	83	112

Obs.: 1) A autonomia (baseada em 90% da capacidade do tanque) é dada em milhas náuticas (1M = 1,852 Km/h); 2)As velocidades foram obtidas com radar e o consumo com Floscan. 3) Medições feitas com dois adultos a bordo, 120 litros de gasolina e 40 litros de água.

MOTORIZAÇÃO UTILIZADA: Um motor de popa V6 Mercury Optimax de 225 hp, com relação de transmissão de 1,75:1 e hélice de inox (três pás) Mirage Plus 17P. Opcional: um motor de popa de 175 a 250 hp.

CONSTRUÇÃO: laminada em plástico reforçado com fibra de vidro, resina poliéster isofitálica no gelcoat e resina poliéster or-

tofitálica nas demais camadas da laminação. É utilizado sanduíche de poliuretano (núcleo) no costado.

O QUE VEM COM O BARCO (itens principais):
 ■ carreta de encaixe, ■ imã ■ cabos de comando do acelerador e reversor ■ cabo de comando para direção ■ bateria de 100 Ah ■ bomba de porão de 1.500 GPH ■ buzina ■ relógios da moto-

rização ■ estofamento antifluido ■ pára-brisa em policarbonato (Lexan) ■ olhal de reboque ■ luzes de navegação ■ 3 cunhos ■ escada de popa em inox ■ sanitário hidráulico manual.

Opcionais (itens principais): ■ sonda ■ GPS ■ rádio VHF ■ capota ■ farol com controle remoto ■ mesa de cockpit ■ ventilador ■ sistema de pressurização de água doce.